



—Demanda por matéria-prima está em baixa em todo o mundo

# As 3 surpresas que podem mexer com as commodities

Campo de petróleo no Texas: preços estão abaixo dos níveis de 2022



ARTIGO

The Economist

**C**onforme a Rússia continua a castigar Kiev, as sanções ocidentais começam a prejudicar o Arctic LNG 2, o maior projeto de exportação de gás do país agressor. No Mar Vermelho, por onde passa 10% do transporte marítimo mundial de petróleo, forças americanas repelem ataques de drones perpetrados por rebeldes houthi do Iêmen. Em 3 de janeiro, protestos locais impediram a produção de um campo de petróleo crucial na Líbia. Uma seca severa na Amazônia poderia travar o envio de milho do Brasil, o maior exportador mundial do grão.

Ainda assim, de alguma maneira a calma predomina nos mercados de commodities. Após dois anos de elevações de dois dígitos, o índice Bloomberg Commodity, que cobre preços de matérias-primas, caiu mais de 10% em 2023. Os preços do petróleo, pouco abaixo de US\$ 80 (por volta de R\$ 392) o barril, caíram 12% ao longo do trimestre passado e estão, portanto, bem abaixo dos níveis de 2022.

Os preços do gás na Europa rondam seus menores níveis em dois anos. Grãos e minérios também estão baratos. Analistas preveem mais do mesmo este ano. O que, exatamente, seria necessário para agitar os mercados?

Depois que choques sucessivos inflamaram os preços no início da década de 2020, os mercados se adaptaram. A demanda, contida pelo consumo reprimido, tem sido relativamente moderada. Mas é a resposta da oferta aos preços elevados, na forma de um aumento na produção e de uma reformulação dos fluxos comerciais, que torna o mundo mais à prova de choques atualmente. Os investidores estão tranquilos porque os níveis de oferta de muitas commodities parecem melhores do que foram desde o fim dos anos 2010.

**PETRÓLEO.** Vejamos o petróleo, por exemplo. Em 2023, um aumento na produção de países não pertencentes à Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados, um grupo conhecido como Opec+, foi suficiente para suprir a elevação na demanda global – o que fez com que a



TIAO QUEIROZ / ESTADO 16/2/2023

aliança cortasse sua produção em cerca de 2,2 milhões de barris ao dia (b/d), uma quantidade equivalente a 2% da oferta global, numa tentativa de manter os preços estáveis. Não obstante, o mercado quase teve

**Céu de brigadeiro**  
Investidores avaliam que os níveis de oferta de commodities parecem melhores do que foram desde o fim dos anos 2010

excedente no último trimestre. A firma de dados Kpler prevê uma média de oferta excedente de 550 mil b/d nos quatro primeiros meses de 2024, o que seria suficiente para repor os estoques aproximada-

**Economia**  
**anda de lado**  
Calma predomina nos mercados e ritmo do crescimento global neste ano deverá ser bem vagaroso

mente aos níveis anteriores aos quentes meses de verão. Os novos barris virão do Brasil, da Guiana e especialmente dos Estados Unidos, onde ganhos de eficiência estão compensando uma queda no número de poços em atividade.

Na Europa, compras frenéticas desde o início da guerra da Rússia e um inverno suave ajudaram a manter os níveis de armazenamento de gás em torno de 90% da capacidade, bem acima da média quinzenal. Assumindo que o clima será normal e que não haverá grandes perturbações, os estoques deverão permanecer próximos a 70% do total até o fim de março, segundo prevê a consultoria Rystad Energy, superando com facilidade a meta da Comissão Europeia, de

45% até 1.º de fevereiro. Os grandes estoques manterão baixos os preços do gás não apenas na Europa, mas também na Ásia, o que por sua vez incentiva mais transições do carvão para o gás em geração de energia no mundo inteiro.

A oferta minerada de lítio e níquel também está explodindo; a do cobalto, um subproduto da produção de cobre e níquel, permanece robusta, o que reduz preços de minérios verdes. Um aumento no plantio de soja e outros grãos (fora da Ucrânia) e o clima ameno fazem com que analistas projetem uma produção recorde em 2024-25, depois de um exuberante 2023-24. Isso pressionará as relações estoques-uso médias em exportadores de alimentos, um fator determinante de preços crucial, de 13% para 16%, um nível que eles viram pela última vez em 2018-19, afirma o banco holandês Rabobank.

A oferta abundante sugere um primeiro semestre sereno. Depois disso, os excedentes poderiam se estreitar. A produção de petróleo fora da Opec+ pode se estabilizar. Atrasos em alguns terminais de liquefação americanos originalmente projetados para começar a ex-